



Discurso do Santo Padre Francisco aos Responsáveis Internacionais do Movimento das Equipas de Nossa Senhora

Sábado, 4 de Maio de 2024

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos:

Alegra-me este encontro convosco, responsáveis internacionais do Movimento das Equipas de Nossa Senhora. Obrigado por terem vindo e sobretudo, obrigado pelo vosso compromisso para com as famílias.

O vosso Movimento encontra-se em constante crescimento, e é constituído por milhares de equipas em todo o mundo, por muitas famílias que procuram viver o matrimónio cristão como um dom.

A família cristã está a atravessar uma verdadeira “tempestade cultural” nesta mudança de época e vê-se ameaçada e tentada em diversas frentes. O vosso labor, por isso, é precioso para a Igreja. Vós, acompanhais, de muito perto os casais, para que não se sintam sozinhos nas dificuldades da vida e na sua relação conjugal. Desse modo, são expressão de uma Igreja “em saída”, que se mostra próxima das situações e dos problemas das pessoas e se compromete sem reservas com o bem das famílias de hoje e de amanhã.

Acompanhar os casais, hoje em dia, constitui uma verdadeira missão. Salvar o matrimónio, significa, de facto, salvar a família inteira, significa salvar todas as relações que se geram no matrimónio: o amor entre os cônjuges, entre pais e filhos, entre avós e netos; significa salvar o testemunho de um amor que é possível e é para sempre, e no qual os jovens têm dificuldade em acreditar. As crianças, com efeito, precisam de receber dos pais a certeza de que Deus os criou por amor, e de que um dia também eles poderão amar e sentir-se amados como o fizeram a mãe e o pai. Podem ter a certeza que a semente do amor depositada pelos pais nos corações dos filhos, brotará mais tarde ou mais cedo.

Considero que no mundo de hoje, é muito urgente ajudar os jovens a descobrir que o Matrimónio Cristão é uma vocação, uma chamada específica que Deus dirige a um homem e a uma mulher para que possam realizar-se plenamente na sua capacidade geradora, convertendo-se em pai e mãe, e brindando ao mundo a graça do sacramento que receberam. Esta graça é o amor de Cristo que se une ao dos esposos, é a sua presença entre eles e é a fidelidade de Deus ao amor que os une. É Ele quem lhes dá a força para crescer juntos em cada dia e permanecer unidos.

Hoje pensa-se que o êxito dum matrimónio depende apenas da força de vontade das pessoas. Mas não é assim; se fosse seria uma carga, um jugo colocado aos ombros de duas pobres criaturas. O matrimónio, em contrapartida, é um “compasso de três”, onde a presença de Cristo no meio dos esposos torna possível a caminhada, transformando o jugo, num jogo de olhares: o olhar entre os esposos, o olhar entre os esposos e Cristo. Como um jogo que dura toda a vida e onde ambos ganham se cada qual se esforçar por cuidar da própria relação: guardando-a como um tesouro precioso e ajudando-se mutuamente na vida conjugal a atravessar, dia a dia, essa porta de acesso que é Cristo. Foi Ele próprio que o disse: “Eu sou a porta. Se alguém entrar através de mim, será salvo” (Jo 10,9)

Por isso, gostaria de partilhar duas breves reflexões: a primeira refere-se aos casais recém-casados. Cuidem deles! É importante que os recém-casados vivam uma mistagogia nupcial, que os ajude a experimentar a beleza do sacramento recebido e uma espiritualidade de casal. Nos primeiros anos de casados é especialmente necessário descobrir a fé no seio da união matrimonial; gostar dela e saboreá-la aprendendo a rezar juntos. São tantos os que hoje se casam sem compreender a relação que a fé tem com a sua vida matrimonial, talvez porque antes do casamento ninguém lho ensinou. Convido-vos a ajudá-los através de um itinerário catecumenal de redescobrimento da fé pessoal e de casal, para que desde o princípio aprendam a criar um espaço para Jesus e, com Ele, possam cuidar do seu matrimónio.

Neste sentido, o vosso trabalho junto dos sacerdotes é muito valioso já que podeis fazer muito nas paróquias e nas comunidades, incentivando o acolhimento das famílias mais jovens. Há que recomeçar desde as novas gerações para tornar fecunda a Igreja, favorecendo o aparecimento de muitas pequenas igrejas domésticas onde se viva um estilo de vida cristão, onde se sinta uma familiaridade com Jesus e onde se aprenda a escutar os que nos rodeiam como Jesus nos escuta a nós. Sejam como chamas que acendem outras chamas na fé, especialmente entre os casais mais jovens. Não permitam que acumulem sofrimentos e feridas na solidão das suas casas. Ajudem-nos a descobrir o oxigénio da fé com ternura, paciência e confiança sob a acção do Espírito Santo.

A segunda reflexão é sobre a importância da co-responsabilidade entre cônjuges e sacerdotes dentro do vosso movimento. Já que compreenderam e vivem concretamente a complementaridade das duas vocações, animo-vos a que a levem para as paróquias, para que por sua vez, quer os leigos, quer os padres, descubram também essa riqueza e essa necessidade. Isso ajudará a superar algum clericalismo que torna a Igreja menos fecunda e

ajudará também os casais a descobrir que, através o matrimónio, estão convocados para uma missão. Com efeito, são eles que têm o dom e a responsabilidade de construir, em conjunto com os ministros ordenados, a comunidade eclesial.

Quando não há comunidades cristãs, as famílias sentem-se sozinhas e a solidão provoca muito dano. Com o vosso carisma, podeis converter-vos em socorristas solícitos dos necessitados, dos que estão sós, dos que têm problemas nas suas famílias e não sabem com quem falar, seja porque têm vergonha ou porque já perderam a esperança. Nas vossas dioceses, ajudem as famílias a compreender a importância de se ampararem mutuamente e de trabalhar em conjunto; a construir comunidades onde Cristo possa “habitar” nos lares e nas relações familiares.

Queridos irmãos e irmãs, no próximo mês de Julho terá lugar o vosso Encontro Internacional em Turim. Que, no meio do caminho sinodal que estamos a viver, seja também para vós um tempo de escuta do Espírito e de preparação fecunda ao serviço do Reino de Deus.

Encomendemos a vossa missão e as vossas famílias à Virgem Maria. Que Ela vos proteja a todos, vos mantenha firmes em Cristo e vos faça sempre testemunhas do seu amor. E que neste ano dedicado à oração, possam descobrir e redescobrir a alegria de rezar juntos em casa; com simplicidade e na vida quotidiana. De todo o coração vos abençoo. E peço-vos, por favor, que rezem por mim. Obrigado.